

Presidente quer respeito à democracia

Discurso reforçou que País precisa encontrar pontos de convergência, usando o diálogo

MONICA GUGLIANO
e ROBERTA SAMPAIO

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o País precisa continuar lutando para que a democracia não seja apenas uma palavra vazia, mas signifique respeito pelas diferenças. Segundo o presidente, um país que está sob a “égide” da democracia deve encontrar pontos de convergência e, para isso, é necessário dialogar. “Não será a tropelia de algum grupo que se arrogue por força própria, por direito próprio ou por expressão da vontade coletiva, que venha a querer se impor pela força, que vai nós levar a uma parte segura, num país mais igual, com menos injustiça, com maior distribuição de renda, com maior tranquilidade, não só para o investimento, mas para a família”, disse.

Mesmo sem mencionar os sem-terra ou os caminhoneiros, que vêm pressionando o

governo, Fernando Henrique disse que a importância do Brasil não permite o conformismo com a “demagogia e a retórica”: “(Elas) predominam muitas vezes e levam o debate de roldão, dando a impressão de que o País vai entrar num turbilhão somente pela falta de um mínimo de raciocínio.” Segundo ele, “perturbam-se os processos que podem ser altamente positivos”.

O presidente disse que o debate maduro de idéias passa por uma imprensa que seja capaz de filtrar as diversas tendências da sociedade brasileira. “Uma imprensa que faça a crítica desses processos, que reflita a realidade boa ou ruim e que permita um diálogo convergente”, afirmou, ontem, durante lançamento do jornal *Valor*, em São Paulo.

Pluralidade – Fernando Henrique destacou a necessidade de respeitar-se a pluralidade brasileira, que resulta da democracia. “Ela per-

mitiu que quase explodisse no Brasil uma série de características que talvez nós próprios não conhecêssemos.” Por isso, segundo ele, é preciso respeitar essas diferenças. “O Estado de Direito não é apenas no papel, na Constituição, mas na vida prática, para reconhecer e respeitar a diferença.”

No discurso dirigido a empresários e jornalistas, o presidente assinalou a importância da coragem em aceitar o desafio da globalização. Isso, segundo ele, só foi possível por causa da maturidade do povo

brasileiro. “É uma competição entre desiguais, porque a globalização é assimétrica”, disse. “Não temos outro caminho, senão o de enfrentar esse desafio.” Nesse caminho, o País vai precisar de mais “informação, conhecimento, competência, clareza de posições, firmeza no rumo, e não de retórica, de demagogia ou de facilidades, que, muitas vezes, atrapalham o desenvolvimento”.

DEBATE
MADURO DE
IDÉIAS PASSA
PELA IMPRENSA

03 MAI 2000